

## **A PRAGMÁTICA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PELA TEORIA DA RELEVÂNCIA<sup>1</sup>**

### *PRAGMATICS IN THE TEACHING OF THE ENGLISH LANGUAGE THROUGH THE RELEVANCE THEORY*

**Luciana Michel<sup>2</sup> e Rejane Maruá Sampedro Ramos<sup>3</sup>**

#### **RESUMO**

A partir da observação da falta de interesse atual na aquisição da língua estrangeira, por alunos do Ensino Fundamental e Médio, registram-se dificuldades, tanto em atividades de compreensão quanto de produção, na língua inglesa. Portanto, considerando a necessidade de mudar esse quadro, docentes da área buscam motivar o aluno usando novos métodos e técnicas de ensino. Assim, a partir da Teoria da Relevância, são preparados, para aplicação em sala de aula, testes de interpretação de textos que contêm ilustrações com o objetivo de mostrar que, através de efeitos contextuais, a linguagem não-verbal pode auxiliar a compreensão da língua em estudo. Com base nesses efeitos contextuais e esforço de processamento, focalizados pela Teoria da Relevância, a proposta é para se atingirem mais rapidamente a compreensão do texto, e diminuir a dificuldade de aquisição do léxico da língua alvo. Para que isso ocorra, é necessário ativar o conhecimento enciclopédico do aluno fazendo com que ele reconheça o ambiente cognitivo em que o texto está inserido e, então, possa fazer as inferências indispensáveis à compreensão do mesmo. Os resultados deste trabalho comprovam os efeitos positivos de observar a linguagem não-verbal de um texto em língua inglesa, mesmo no caso de alunos que demonstram pouco conhecimento de vocabulário e dificuldade na aquisição de algumas estruturas gramaticais.

**Palavras-chave:** ensino da língua inglesa, teoria da relevância, linguagem não-verbal.

---

1 Trabalho Final de Graduação - TFG.

2 Acadêmica do Curso de Letras - UNIFRA.

3 Orientadora - UNIFRA.

**ABSTRACT**

Up from the observation of the current lack of interest in the acquisition of a foreign language by junior high and high school students, some difficulties are registered, as much in comprehension activities as in production ones, in the English language. Therefore, considering the necessity of changing this reality, teachers of this area seek to motivate the students by using new methods and teaching techniques. Thus, taking the Relevance Theory, text interpretation tests with illustrations are prepared to be applied in the classroom, aiming to show that through the contextual effects, the non-verbal language may help comprehension of the target language. Based upon these contextual effects and processing effort, focused by the Relevance Theory, it is proposed to reach faster text comprehension, as well lower the difficulty in acquiring lexicon in the target language. For that to occur, it is necessary to activate the students' encyclopedic knowledge, making them to recognize the cognitive environment in which the text is inserted and, then they may make inferences indispensable to their understanding. The results from this work prove the positive effects of observing the non-verbal language of a text in English, even in the case of students who demonstrated little lexical knowledge and difficulties in learning some grammar structures.

**Keywords:** english language teaching, relevance theory, non-verbal language.

**INTRODUÇÃO**

A pragmática vai além do estudo da linguagem em ação; ela busca relacionar o contexto dos seus enunciados e, o que ainda é mais importante para este trabalho, estuda as significações indiretas, ou seja, aquilo que está implícito no enunciado, as inferências do leitor, seu conhecimento cognitivo. É a partir da pragmática que Sperber e Wilson, citados por Silveira e Feltes (1986), desenvolvem a Teoria da Relevância, que se caracteriza pelo enfoque na cognição humana. Para desvendar as intenções do comunicador/autor, parte-se, então, do conhecimento empírico que busca interpretar a linguagem verbal e a não-verbal.

Assim, utilizando textos que apresentam um número reduzido de palavras, como charges ou tiras humorísticas, espera-se que o leitor de uma língua estrangeira dispenda menos tempo na compreensão do que está sendo transmitido. Na presente pesquisa, os três textos selecionados para o levantamento de dados contêm ilustrações e as atividades elaboradas

visam a testar a compreensão da língua inglesa utilizando tanto o *input* visual quanto o lingüístico.

Pela análise das respostas, procurará-se identificar que aspectos da linguagem não-verbal são significativos para a decodificação da língua alvo, permitindo que, através de efeitos contextuais e mínimo esforço de processamento, sejam feitas as inferências necessárias para a compreensão de cada texto.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### O ENSINO DE INGLÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

A aprendizagem da Língua Estrangeira (LE) está voltada para uma perspectiva de ampliar a comunicabilidade e aceitação do indivíduo no mercado de trabalho e nas relações sociais, levando, através do ensino de uma segunda língua (L2), a capacidade de um indivíduo aumentar seu círculo de relações e ainda mostrar sua habilidade em discutir a situação econômica, social e cultural em que está inserido sem a postura de um povo colonizado, mas sim de alguém que conhece os motivos de estar inserido, nesse quadro social, de um país de Terceiro Mundo.

Deve-se atentar para a questão do ensino da LE em conformidade com a situação socioeconômica do país, sem menosprezar os países de Terceiro-Mundo, mas sim expondo, de forma clara e objetiva, a posição que cada país tem no quadro econômico internacional, para que a LE não seja ensinada para domínio dos povos desenvolvidos sobre os subdesenvolvidos, mas sim para sair desse estado de colonização.

Algumas pesquisas realizadas por psicólogos classificam os alunos em aqueles que são mais aptos e os menos aptos para a aquisição de uma LE. Essas diferenças, assim caracterizadas, foram observadas em diferentes níveis da sociedade. No entanto, a diferença destacada é que para a classe oprimida o código lingüístico é restrito, diferenciando-se do código da escola, sendo que os alunos da classe média possuem em sua fala o conhecimento dos dois códigos, o restrito e o elaborado. Por outro lado, verifica-se que essa diferença não implica em deficiência para a aprendizagem de uma LE; não traz implicações à estrutura cognitiva do aluno (MOITA LOPES, 1986).

As dificuldades de aprendizagem em Escolas Públicas, muitas vezes, são atribuídas a fatores lingüísticos, levando o indivíduo a crer que devido à falta de habilidade não possui competência lingüística para adquirir uma nova língua.

Assim, o fator socioeconômico é ignorado, eliminando a culpa de uma estrutura político-social deficitária, ineficaz e despreocupada com o indivíduo, levando toda a responsabilidade à escola pública, que detém a idéia de igualdade de direitos à educação. Caracterizam-se, com isso, as diferenças individuais como determinantes de aptidão, burlando a real situação socioeconômica do país.

Pela dificuldade de os lingüistas apontarem um conceito para a aptidão, ela foi colocada lado a lado com a habilidade de aprendizagem em sala de aula, mostrando que depende da situação ensino/aprendizagem, e que essa situação pode ser melhorada e elevada a condições mais favoráveis, motivando o aluno a aprender uma LE. Portanto, a situação dos alunos da Escola Pública está voltada para uma questão de oportunidades, interesse e motivação, desvinculando a aprendizagem do fator de aptidão, pois não há nada que comprove essa teoria, apesar de haver em sala de aula diferentes níveis de aprendizagem, o que pode ser justificado pelo grau de interesse de cada aluno.

Para que ocorra a aprendizagem em sala de aula, é importante que haja interação. Essa interação acontece entre os participantes envolvidos no contexto da sala de aula, ou seja, professor e aluno. Ambos precisam atuar para que possam cumprir o seu papel. Ao aluno cabe observar, questionar, sanar as dúvidas; ao professor cabe fazer o aluno entender, responder e mostrar o caminho para que esse chegue as suas próprias conclusões.

O conhecimento é obtido a partir dessa interação, ocorrendo uma cumplicidade entre professor e aluno, pois ambos buscam aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem. É importante que cada um saiba desempenhar seu papel de acordo com as expectativas, pois não basta que o aluno fique em aula calado, apenas recebendo informações, que podem estar incompletas, deixando que dúvidas se acumulem, e o professor siga em uma explicação superficial pois, tendo conhecimento suficiente para si, nem sempre se preocupa em observar se o aluno entendeu o que foi apresentado.

Ao professor cabe uma responsabilidade muito significativa, pois sendo o “detentor” do saber deve preocupar-se com o ensino-aprendizagem, com a interação, observando se todas as dúvidas estão sendo esclarecidas e as dificuldades sanadas.

Assim, em vez de se ter um ensino-aprendizagem baseado num processo ritualístico de mera exposição dos assuntos, chega-se a uma metodologia mais eficaz que dá lugar ao conhecimento de princípio. Esse conhecimento tem como objetivo verificar se o aluno realmente conseguiu assimilar o conteúdo proposto pelo professor, procurando identificar e

esclarecer possíveis falhas de comunicação durante sua atuação (MOITA LOPES, 1986).

## A TEORIA DA RELEVÂNCIA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Com base na Teoria da Relevância de Sperber e Wilson, citados por Silveira e Feltes (2002), pode-se inferir que cada aluno possui uma particularidade na aprendizagem, por isso

Se os efeitos contextuais adequados foram alcançados com o mínimo de esforço justificável então a informação terá sido otimamente processada. [...] é preciso destacar que uma suposição não é relevante em si mesma. Ela é considerada com relação à situação de comunicação específica, em que estão envolvidos indivíduos com suas especificidades, podendo diferir de pessoa para pessoa em diferentes circunstâncias (2002, p. 47).

Acrescenta-se ainda que se é possível tornar a aprendizagem mais prazerosa, ao usar a criatividade e ao fazer com que o aluno adquira melhor os conhecimentos, aumenta-se então a relevância. Não se pode ignorar o contexto pragmático do indivíduo, pois cada um possui uma visão diferente de uma mesma situação, em função de que cada um possui uma experiência individual e única.

Voltando-se para a questão da linguagem, esta está para a comunicação assim como o sistema simbólico está para a matemática, isso justifica a concepção do raciocínio lógico-formal do ser.

A Teoria da Relevância tenta mostrar aspectos mais interessantes no tratamento da significação comunicacional, de acordo com o desenvolvimento da Lingüística como ciência cognitiva e formal. A partir da dinâmica cognitiva do indivíduo e sua fundamentação empírica é que se poderá chegar a uma análise descritiva e explicativamente adequada dos fenômenos textuais em geral; colocação essa sugerida nos estudos de Silveira e Feltes (2002). As autoras buscam fundamentar e aplicar a Teoria da Relevância de Sperber e Wilson na textualidade. A proposta dessa teoria está basicamente no caráter inferencial não-demonstrativo da compreensão, é uma inferência natural do indivíduo, podendo ou não ser bem sucedida.

O processo comunicativo pode apresentar suposições manifestas em graus distintos, o que Sperber e Wilson (2002) chamam de ambiente

cognitivo. Quando é possível observar suposições mutuamente manifestas, então temos o ambiente cognitivo mútuo. Isso ocorre quando em uma comunicação os interlocutores chegam à mesma suposição sobre o objeto em análise.

Ana e Elena caminham por uma rua, quando Ana, apontando para uma construção, diz: “\_Como é incrível aquela igreja!” Elena, que até então não havia reconhecido a construção como sendo uma igreja acrescenta: “\_ Realmente, é uma igreja muito bonita (SILVEIRA; FELTES, 2002, p. 28).

A Teoria da Relevância de Sperber e Wilson apresenta uma diferença relevante da proposta de Grice. Enquanto este parte do dito no texto para chegar às implicaturas, aqueles vão além do que está dito.

Grice tem como proposta o Princípio da Cooperação, que trata do modo comunicativo usado pelas pessoas para se fazerem entender num processo mútuo de cooperação. Partindo desse princípio, Grice instituiu quatro máximas conversacionais, para que a comunicação seja bem-sucedida: a Máxima da Quantidade, Máxima da Qualidade, a Máxima da Relevância e a Máxima de Modo. Primeiramente, o Princípio da Cooperação foi elaborado observando o uso da linguagem oral, no entanto pode ser aplicado também na comunicação escrita, pois o texto é visto como um local onde o autor e um leitor se encontram, dialogam e interagem (SANTOS, 1997).

A proposta da presente pesquisa está em evidenciar o estudo da Teoria da Relevância, buscando comprovar que a leitura de um texto que apresenta linguagem não-verbal pode facilitar a compreensão e aquisição da Segunda Língua (L2); sendo ainda significativo para esta análise o conhecimento empírico do aluno, cabe a ele fazer as inferências necessárias para chegar a compreensão do texto.

Para Sperber e Wilson (2002), cada indivíduo possui entradas diferentes para cada tipo de informação, que são:

- Entrada lógica – basicamente constituída de informações de caráter computacional;
- Entrada enciclopédica – são os conhecimentos e conceitos adquiridos ao longo do tempo;
- Entrada lexical – são informações adquiridas no processo de estudo lingüístico fonológico e sintático.

Para se construir um enunciado, é importante identificar os vocábulos que o constituem, recuperar os conceitos a eles inferidos e ainda aplicar as

regras dedutivas às suas entradas lógicas (SILVEIRA; FELTES, 2002).

O modelo dedutivo não é demonstrativo, portanto não pode ser provado, apenas confirmado, pois sua base é hipotética. A confirmação se estabelece de acordo com o conhecimento de mundo do indivíduo e as evidências colocadas a sua disposição.

Sperber e Wilson (2002) partem do modelo inferencial de Grice para desenvolverem uma teoria da comunicação que se destina à compreensão de enunciados. O indivíduo mostra seu interesse de acordo com o que considera relevante, observando estímulos que vêm ao encontro do seu interesse ou que se ajustem às circunstâncias do momento.

O termo “relevância” é utilizado para elucidar a relação de equilíbrio entre efeitos cognitivos e esforço de processamento, objetivando explicar como o indivíduo interpreta informações dentro do contexto comunicativo. A partir disso, Sperber e Wilson (2002) formulam o Princípio da Relevância.

No momento em que um enunciado atinge a atenção do ouvinte, esse passa à interpretação e à criação de representações conceituais, via ostensão do estímulo-enunciado, podendo surgir suposições e inferências em nível conceitual. A comunicação ocorre exatamente quando a intenção informativa eleva-se à intenção comunicativa, ocorrendo a manifestabilidade mútua.

Sperber e Wilson diferem o grau de relevância de acordo com os efeitos cognitivos inferidos pelo indivíduo, relacionados com os efeitos contextuais e o esforço de processamento:

Quanto mais efeitos contextuais e menos esforço de processamento, maior a Relevância; quanto menos efeitos contextuais e mais esforço de processamento, menor a Relevância; entretanto, um maior esforço de processamento, compensado por mais efeitos contextuais, aumenta a Relevância (SILVEIRA; FELTES, 2002, p. 40).

Para uma informação ser relevante, é preciso que o ouvinte possua algum conhecimento de mundo, para que isso resulte em novas suposições ou mesmo dê condições de melhor justificar alguma suposição já inferida anteriormente.

Conforme Silveira e Feltes (2002), os efeitos contextuais que permeiam o processo comunicativo podem ocorrer de três modos diferentes: por implicação textual, pelo fortalecimento ou enfraquecimento de suposições e pela eliminação de suposições contraditórias. As implicações

contextuais referem-se às suposições que o indivíduo faz associando a informações já conhecidas às novas, resultando uma nova suposição. O ambiente cognitivo é um fator determinante para o indivíduo chegar a uma implicação correta.

Observando o fortalecimento ou enfraquecimento das suposições, chamadas de força de suposição, chega-se a uma informação nova, que pode ser analisada em diferentes graus:

a) por *input* perceptual – ou seja, o visual, auditivo, olfativo, tátil entre outros;

b) por *input* lingüístico – decodificação lingüística;

c) pela ativação de suposições estocadas na memória – conhecimento enciclopédico;

d) por deduções que derivam suposições adicionais.

No terceiro efeito contextual são observadas as suposições contraditórias, identifica-se a hipótese menos provável, eliminando-a; isso é possível se for evidenciado outro fato mais relevante. Por exemplo: quando alguém oferece um café e a outra pessoa não é clara em sua resposta; mas se o café oferecido já é servido num copo, então ela o aceita. A dúvida se desfaz em função da constatação feita através do *input* visual.

A Relevância é explicada não apenas pelos efeitos contextuais, mas também pelo esforço de processamento, o qual volta-se para os benefícios alcançados com o mínimo de esforço, chegando-se ao máximo de efeitos. Deve-se levar em conta a complexidade lingüística e a acessibilidade do contexto, pois “quanto mais acessível o contexto de uma informação e quanto menor a complexidade lingüística, menor o esforço de processamento” (SILVEIRA; FELTES, 2002, p. 46).

Na linguagem não-verbal não é possível fazer análise de coesão e coerência pela forma tradicional de textualidade. No entanto, através da Relevância, é possível analisar o contexto cognitivo perceptual (visual) que são os norteadores para a compreensão do texto. A charge, por exemplo, faz uso de um código lingüístico reduzido, sendo suas informações marcadas pelo visual “com pinceladas de humor ou ironia e forte dependência de informações, inseridas num contexto marcado preferencialmente pela atualidade”. É o visual que torna a charge atrativa, pois permite uma leitura mais rápida, é um estímulo ostensivo. Assim, a Teoria da Relevância explica fenômenos verbais ou não-verbais, explícitos ou não, bem como os de conteúdo implícito. (SILVEIRA; FELTES, 2002, p.90)



Dessa forma, a Teoria da Relevância facilita a aquisição e compreensão da língua estrangeira (LE), pois permite que o aluno primeiramente busque subsídios na imagem para chegar a interpretação da linguagem verbal, sendo que se faz necessário observar o ambiente cognitivo a que o indivíduo foi submetido, se é capaz de fazer as inferências necessárias a partir do conhecimento empírico.

A partir do conhecimento prévio do indivíduo e associando o texto e os elementos que nele se encontram é que se constrói o contexto, sendo esse, portanto, desenvolvido no curso da comunicação através do processamento das informações. A comunicação para ser otimamente relevante e justificar o Princípio de Relevância deve ocorrer de forma que se consiga a atenção de alguém, através de estímulos, e que esses justifiquem a resposta do ouvinte garantindo a presunção de Relevância ótima.

A teoria de Relevância faz uma analogia ao Princípio de Grice, ao usar o termo explicatura em vez de implicatura. Ambos buscam decodificar a língua, sendo que, no nível de explicação, ocorrem várias operações pragmáticas, tais como desambiguidade, resolução de indeterminâncias, interpretação de linguagem metafórica, entre outros. Para que se possa fazer qualquer decodificação lingüística em nível de explicatura, é preciso que o conhecimento enciclopédico seja ativado e, assim, se faça a interpretação pragmática relevante.

A textualidade pode ser melhor explicada através da relevância do que pela própria estrutura morfo-sintático-semântica, pois segundo Regina Blass, citada por Silveira e Feltes (2002), o importante está nos fatores mentais necessários à análise do discurso, sendo que a comunicação ocorre num contexto social e cultural. Nesse contexto, é predeterminado o conhecimento empírico do indivíduo, observando a influência sofrida na língua. Para a autora, a interpretação da linguagem é universal, supondo que pessoas de todas as culturas operem com a mesma lógica; mesmo possuindo *backgrounds* distintos, elas inferem suas suposições do mesmo modo. A interpretação do discurso tem uma relação de dependência com o contexto e é através das inferências que se chega à intenção do autor.

## **METODOLOGIA**

Fundamentada na Teoria da Relevância de Sperber e Wilson, esta pesquisa busca comprovar a importância da linguagem não-verbal presente num texto, a qual pode facilitar a compreensão e aquisição de inglês como língua-alvo.

Os instrumentos utilizados para realizar a análise proposta consistiram de uma tira da coletânea de Jim Daves em que o personagem principal é o gato Garfield, um texto ilustrado retirado do livro “English 1” de Amadeu Marques e uma charge retirada do *site* [www.humortadela.com.br](http://www.humortadela.com.br), traduzida para o inglês.

Na tira humorística, solicitou-se aos alunos criarem falas para os personagens ilustrados, objetivando analisar a linguagem não-verbal. No segundo texto, foram elaboradas perguntas para serem respondidas em dois momentos: primeiro, testou-se a compreensão dos alunos observando apenas a gravura; depois, através das mesmas perguntas, testou-se a compreensão da leitura do texto. No último teste aplicado, buscou-se, mais uma vez, verificar de que forma os detalhes visuais, claramente retratados na charge, ajudariam os alunos nas respostas às questões de interpretação do texto traduzido para a língua inglesa.

Os três testes foram aplicados em diferentes dias de aula da disciplina de língua inglesa, como atividade normal de sala de aula. Os quinze alunos selecionados como sujeitos da pesquisa freqüentavam o segundo ano do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Médio Profª Maria Rocha, em Santa Maria, no segundo semestre de 2003.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Texto I

Na tira humorística, o texto apresentava a seguinte situação: o dono de Garfield, Jon, tentando agradá-lo, mostra que quer escová-lo. Garfield, no entanto, não quer ser escovado e coloca a escova no ouvido do seu dono e “grita” que quer comida. Essa inferência pode ser feita a partir dos gestos do gato. Note-se a ilustração:



<http://www.garfield.com/comics/bday/1978.html>

Com base no Princípio da Relevância, o aluno deveria fazer uma análise a partir do *input* perceptual visual para que, depois, surgissem as suposições relacionadas ao conhecimento enciclopédico do aluno. Neste caso, ele deveria lembrar que o personagem em questão, Garfield, é guloso e está quase sempre pedindo comida. Na seqüência, o aluno faria as deduções necessárias até chegar a situação final.

Ao analisar os resultados da tarefa proposta, observou-se que 70% dos alunos conseguiram fazer inferências corretas. Apesar de os alunos terem um conhecimento limitado do vocabulário de língua inglesa (*input* lingüístico), a maior parte deles foi capaz de produzir falas relevantes à situação, como mostram os dois exemplos a seguir:

- (1) “Jon : Let’s comb your hair?  
Garfield: I’m a cat, you know!  
Jon: Come on Garfield  
\_ Oh, Why do you do that?  
Garfield: Because I’m very hungry.”
- (2) “Jon: Finally I go to brush you  
Garfield: This is what you think.  
Jon: Look! It’s beautiful.  
\_ Why you make this?  
Garfield: Because I prefer eat something.”

Houve casos em que os alunos não conseguiram criar seqüências gramaticalmente corretas na língua, mas suas inferências estavam corretas, obtendo a relevância “ótima”, conforme exemplos:

- (3) “Jon: Hi cat!  
Garfield: What’s does he want?  
Jon: It’s times shower my friend.  
\_ Don’t you? Brush, Garfield.  
Garfield \_ I want food, horse!”
- (4) “Jon \_ I go to supermarket.  
Garfield \_ I’m humgry! Bring food.  
Jon \_ I brought a brush for you.  
\_ Don’t like?  
Garfield \_ Don’t listen! Food!

Outro caso que foi observado é de alunos que não conseguiram inferir

na ilustração a situação correta, suas deduções não levaram à relevância ótima, devido à falta de conhecimento prévio sobre o personagem, um dos itens importantes na Teoria da Relevância.

- (5) “Jon: Hallo! Garfield.  
\_ I broughth his brush.  
Garfield: Give to me a brush in tooth  
Jon: This here is brush, Garfield.  
\_ Ah! That hurt.  
Garfield: I talk brush in tooth! Idiot!”

Acredita-se que 30% dos alunos não chegaram à inferência correta da situação apresentada pela ilustração porque desconheciam o contexto do personagem, ou não se preocuparam em fazer uma análise da seqüência mostrada de forma lógica, pela eliminação de hipóteses ou suposições inadequadas, ou ainda, devido ao fato de isso não ser normalmente feito na leitura/compreensão de textos em língua materna (LM).

No texto ilustrado de Marques (1986), verificou-se que a maioria das questões, três entre cinco, foram corretamente respondidas no primeiro momento da atividade que tinha apenas o *input* visual como referência, mostrando que a linguagem não-verbal realmente auxilia no processamento das informações atingindo a relevância ótima.

## Texto II

I. Observando a gravura, responda as questões que seguem:



1. Em que local se encontram as pessoas envolvidas na situação apresentada no texto?

2. Quem são as pessoas da gravura?
3. Em que horas você imagina estar acontecendo o que é mostrado?
4. Que idade você daria às pessoas da gravura.
5. Ao analisar, mais uma vez, a ilustração do texto, escolha o melhor título.
  - a) Morning Classes
  - b) Going to School
  - c) Getting up early
  - d) Late for School
  - e) Going to bed late

Text

**Fred's mother:** "Do you hear me, Fred? Do you know it's 9 o'clock already? Get up and go to school!"

**Fred:** "I don't want to go to school."

**Fred's mother:** "But you have to go."

**Fred:** "The teachers don't understand me, and I don't understand them either. The children, too. They don't like me, and I don't like them either. That school hates me, and I hate it too."

**Fred's mother:** "But you have to go!"

**Fred (almost crying):** "Why? Why do I have to go to school?"

**Fred's mother:** "Well, because you are fifty-five years old and you are the headmaster."

III. Leia o texto e responda as mesmas questões observando o diálogo apresentado:

IV. Em sua opinião, as ilustrações foram significativas para a compreensão do texto? Sim ou não ?

V. Que pergunta foi mais fácil deduzir a resposta? Por quê?

VI. Que pergunta foi mais difícil deduzir a resposta? Por quê?

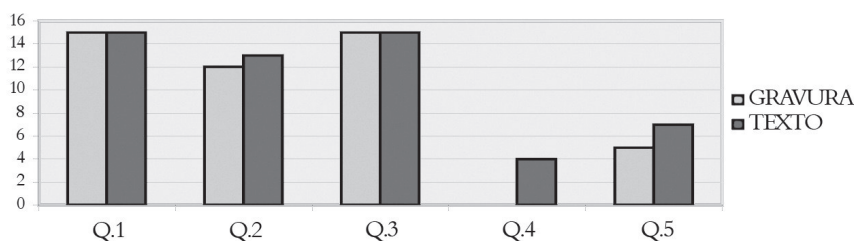
VII. Que parte do texto você não compreendeu após a leitura?

As questões 1 e 3 que solicitavam informação do local e hora dos acontecimentos, respectivamente, tiveram 100% de acertos. A questão 2, perguntando sobre as pessoas envolvidas na gravura, teve 80% de acertos, enquanto que, na questão 5, relacionada à sugestão de título para o texto, 1/3 dos alunos fizeram a inferência correta, observando a gravura. Apenas a questão 4, que se referia a provável idade dos personagens envolvidos, não registrou nenhuma resposta correta. Acredita-se que a falta de melhor definição da própria gravura não tenha possibilitado aos alunos uma análise adequada do contexto

para inferir essa questão.

Quanto à interpretação da leitura do texto, o gráfico comparativo das respostas (Figura 1) mostra diferença significativa apenas na questão 4. Mesmo assim, o índice de acertos dessa questão foi baixo, pois apenas 4 de 15 alunos responderam adequadamente. Os índices de acertos das questões 2 e 5, em relação ao *input* lingüístico, não foram significativamente diferentes dos obtidos pelo *input* visual.

É relevante assinalar ainda que, embora o texto completasse as lacunas do contexto retratado pela gravura, alguns alunos não conseguiram identificar o grau de parentesco (questão 2) e a idade (questão 4) das pessoas. Isso pode ser justificado por pouco conhecimento do vocabulário da língua ou, até mesmo, por falta de atenção ao ler o texto, sendo que esses problemas já devem ser recorrentes na LM.

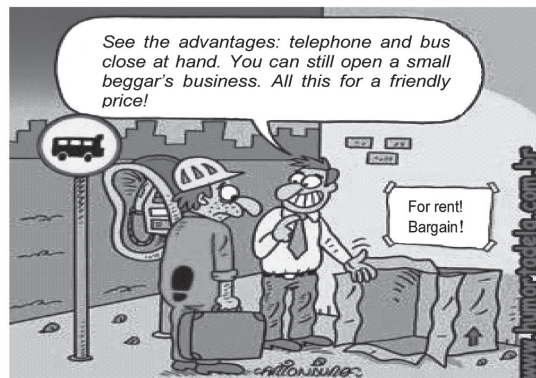


**Figura 1:** Respostas certas por questão, comparando gravura e texto.

### Texto III

O terceiro e último teste aplicado foi uma charge, retirada do *site* [www.humortadela.com.br](http://www.humortadela.com.br). Nessa charge, os alunos deveriam observar todos os efeitos contextuais presentes, linguagem verbal e não-verbal, e tentar contextualizar a situação apresentada e ainda responder a algumas questões. Note-se a charge analisada:

1. Quem são as pessoas envolvidas no diálogo? Caracterize-as:
2. Que detalhes visuais serviram de referência à identificação dos indivíduos e para a compreensão do texto em língua inglesa?
3. Você precisou consultar o dicionário para verificar o significado de algumas palavras? Que palavras são essas?
4. Escreva o que você compreendeu da mensagem transmitida pela “charge”:



<http://humortadela.uol.com.br/h/toon/chag/chag.php>

Mais uma vez, os resultados obtidos no teste foram satisfatórios quanto às inferências realizadas. A maior parte dos alunos mostrou total compreensão da situação apresentada e ainda foi capaz de inferir o significado dos vocábulos desconhecidos a partir do *input* visual e da eliminação de suposições falsa, atingindo a relevância ótima.

Na questão 1, 80% dos alunos caracterizaram as pessoas envolvidas no diálogo como sendo “um operário” recentemente demitido e “um golpista” tentando tirar proveito da má situação do desempregado, oferecendo-lhe um caixote para abrir um pequeno negócio em via-pública, com as vantagens do local. Apenas 20% visualizaram os envolvidos de forma diferente. Um dos alunos disse ser o primeiro “um engenheiro demitido” e o outro indivíduo, “um corretor de imóveis”. Outro aluno caracterizou os dois como sendo “operários” falando sobre as vantagens de morar na rua. Apenas um afastou-se mais do quadro apresentado, sugerindo as pessoas como “um executivo” e “um vendedor”, que falavam sobre as vantagens de abrir negócios do tipo “telefonia” ou “empresa de ônibus”.

Respondendo à questão 2, os alunos destacaram como elementos visuais significativos à compreensão, “o capacete”, “a mala”, “o caixote”, “o telefone público” e “o ponto de ônibus”.

Quanto à questão 3, registrou-se a necessidade de consulta ao dicionário, mesmo uma única vez, em 80% dos alunos. No entanto, foram poucas as palavras citadas por eles como desconhecidas, tais como *rent*, *still*, *beggar* e *bargain*.

As inferências realizadas a partir do *input* visual comprovam que 100% dos alunos utilizaram efeitos contextuais para interpretar o texto da

charge. Isso pode ser verificado, principalmente, pela análise da questão 4 em que 14 dos 15 alunos chegaram à idéia central ao descrever a situação de um “desempregado” e “um golpista”, ou mesmo “um corretor de imóveis”, querendo tirar proveito do operário, oferecendo vantagens encontradas em via-pública.

## CONCLUSÕES

Observando as dificuldades no ensino/aprendizagem da língua inglesa, pode-se dizer que a falta de motivação em sala de aula contribui para o desinteresse do aprendiz, em especial, o aluno do ensino médio de escolas públicas, pois os textos abordados em aula são, predominantemente, informativos e pouco estimulam a curiosidade e a percepção do aluno.

Com base na Teoria da Relevância, tem-se que um texto pode ser mais prazeroso de estudar que outro, na medida em que ele apresente algum estímulo perceptual ou lingüístico significativo. Trata-se dos efeitos contextuais que associam o *input* visual com o conhecimento enciclopédico do aluno, fazendo-o interagir com o texto, contribuindo com sua experiência de mundo e, ainda, despertando nele a vontade de compreender vocábulos desconhecidos para, assim, aumentar seu léxico.

Os resultados do presente trabalho mostram que os efeitos contextuais evidenciados nos textos interpretados pelos alunos contribuíram significativamente para a compreensão da língua inglesa, permitindo que se chegasse à relevância ótima com esforço mínimo de processamento. Isso foi possível porque, estimulados pela linguagem não-verbal dos textos, os alunos conseguiram inferir suposições corretas de forma mais rápida, comprovando que o uso de *input* visual pode ser tão atrativo ao aprendiz de uma segunda língua quanto o uso de atividades lúdicas, pois além de diminuir a constante e cansativa consulta ao dicionário, acaba tornando a interpretação de textos uma tarefa divertida e prazerosa. A preferência em interpretar textos ilustrados se observa também na língua materna, onde ocorre dificuldade na compreensão de textos por muitos dos alunos de ensino médio.

Conclui-se então que, seguindo princípios da teoria de Sperber e Wilson, a comunicação é facilitada devido à ativação da entrada lógica e conhecimento prévio do indivíduo, associando-se, ainda, o *input* perceptual. Estímulo e facilidade à compreensão de um texto, esses elementos fazem com que a interação ocorra de forma eficaz e motivam o aprendiz de língua estrangeira a desenvolver a habilidade de leitura e aprimorar suas estratégias de aquisição lexical.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARGES DO *SITE* HUMORTADELA. Disponível em: [http\www.humortadela.com.br](http://www.humortadela.com.br). Acesso em: 11/10/2003.

MARQUES, Amadeu. **English 1**. 9<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Ática, 1986.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficinas de lingüística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

SANTOS, Mauro Bittencourt. Contrato de Cooperação e Implicaturas. In: MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirré. (Org) **Parâmetros de textualização**. Santa Maria: Ed. UFSM, 1997.

SILVEIRA, Jane Rita Caetano da; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. **Pragmática e cognição: a textualidade pela relevância**. 3<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.